



TRABALHANDO O RESPEITO À DIVERSIDADE E A INTERAÇÃO ESCOLAR DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA, POR MEIO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

GT 05: EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Relato de experiência

Nivea MARIA LOPES VILARVA (Docente da rede municipal/Rondonópolis/mato Grosso)
niveavilarva@gmail.com

Renata DA PENHA COELHO MATA (Docente da rede municipal/Rondonópolis/Mato Grosso)
renata_penh_mata@hotmail.com

Welida KATIANE DOS SANTOS SOUSA LIMA (Docente da rede municipal/Rondonópolis/Mato Grosso)
Souzawell58@gmail.com

1 Introdução

Neste trabalho, compartilhamos um relato de experiência, sobre práticas pedagógicas vivenciadas com as crianças com deficiência, matriculadas na sala de recursos multifuncional. O objetivo é evidenciar a importância do trabalho com as habilidades socioemocionais no contexto escolar e, afim de promover, o respeito à diversidade e a interação das crianças atípicas.

Entendendo que a sala de recursos multifuncional é um ambiente educacional destinado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com o objetivo de oferecer suporte e recursos específicos para atender às necessidades das crianças com deficiência.

Contudo, sabemos que a educação inclusiva é um processo ainda em construção na escola, rodeado de desafios que necessitam de estratégias pedagógicas formativas e efetivas, para romper com as barreiras existentes no contexto escolar.

Cientes de que, é expressivo o aumento do número de crianças com deficiência inseridas na educação básica. Essa demanda é, amparada na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que garante o direito as crianças com deficiência, o acesso ao âmbito educacional, em seu art.27:

“Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a

Realização





salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.” (BRASIL, 2015, p. 19)

Sendo assim, a responsabilidade da escola vai além de apenas ensinar conteúdos curriculares; deve também promover a inclusão e interação escolar, de maneira a garantir o respeito à diversidade.

Quando pensamos no desenvolvimento infantil, não podemos esquecer que a educação emocional está inserida neste processo; afinal, as emoções influenciam diretamente na maneira como as crianças se sentem em relação a si mesma e aos outros, aprendem e interagem no contexto escolar.

Segundo RELVAS (2015), o trabalho com as educação emocional fortalece as relações interpessoais, “e que ao compreender as próprias emoções e as dos outros, o estudante desenvolve empatia, habilidade essencial para a convivência harmoniosa”. (RELVAS, 2015, p. 2).

2 Desenvolvimento

Compreendendo que a escola é um ambiente favorável para a socialização e que a interação escolar é fundamental no desenvolvimento educacional de todas as crianças, buscamos ressaltar a importância da educação emocional no contexto escolar.

Para isso, foram desenvolvidas práticas pedagógicas direcionadas a estimular os sentimentos e emoções das crianças matriculadas na sala de recursos multifuncional, de uma Escola Municipal de Rondonópolis-MT.

Entendemos que trabalhar com as emoções implica estimular as crianças a expressar seus sentimentos, dentro de uma relação empática, confiante e emocionalmente segura. Para que isso ocorra, fez-se necessário, uma abordagem metodológica, fundamentada na observação, no diálogo e na escuta ativa, a fim de compreender e identificar as impressões e sentimentos das crianças durante a realização das atividades.

Segundo Paulo Freire, é “escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele” (FREIRE, 2006, p 113).

Realizando na Prática

Realização





Inicialmente, o planejamento das ações pedagógicas da sala recursos foi desenvolvido com foco nas áreas cognitivas, reforçando o estímulo de práticas e ações direcionadas às habilidades socioemocionais.

As atividades foram propostas com a perspectiva de compreender como as crianças atípicas e com deficiência se sente frente às diversidades presentes, no contexto escolar e como isso reflete em sua interação. Para isso, foram utilizados recursos concretos e visuais, tais como livros de literatura infantil, jogos, leitura e reflexão de imagens.

As práticas propostas foram desenvolvidas em três momentos: o primeiro momento foi o da leitura: propondo a contação de histórias infantis que enfatizam as emoções das personagens em diferentes situações; o segundo momento foi: “Esse sou eu!”, onde, frente ao espelho e diante de sua imagem, as crianças refletiram sobre as seguintes questões: “Como você se vê? Gosta do que você vê? E se você fosse diferentes do que vê?”; e o último momento foi: “Se eu fosse assim?”, nesta atividade foram usados perfis de pessoas/crianças, com características distintas, com um espelho na face, no qual as crianças refletiam a própria face, observando as diferenças existentes.

Ressaltamos que todos os momentos foram permeados pelo diálogo, frente às reações e emoções apresentadas pelas crianças, como base na escuta ativa, observando as narrativas apresentadas, como elas se veem e percebem a diversidade à sua volta.

Desta maneira pode-se constatar que a maioria das crianças expressam as emoções (alegria/ tristeza/ raiva) com facilidade e realizam uma leitura direta e objetiva, frente às diferenças. Em suas falas, ressaltam que somos iguais (mencionando os membros do corpo). Em dado momento algumas se identificaram com as característica dos perfis, como a cor da pele, o formato do cabelo, etc.

Analisando tais percepções, podemos inicialmente afirmar que as crianças envolvidas, demonstram um olhar singular e de aceitação frente aos estímulos das habilidades socioemocionais propostos nesse momento.

Contudo sabemos, que tais habilidades requerem constantes estímulos. Todavia, compreender como as crianças com deficiências processam suas emoções e sentimentos diante do “diferente” nos permite traçar práticas e ações efetivas que estimulem e favoreçam a interação escolar. Dessa forma, proporcionarmos às crianças uma compreensão maior sobre a



diversidade presente no contexto escolar e estimularmos a aceitação e o respeito para com o outro, dentro de suas singularidades.

3 Considerações Finais

Sendo assim, compreendemos que as práticas docentes da sala de recursos, com o foco no trabalho das habilidades socioemocionais direcionadas ao respeito à diversidade, são práticas pedagógicas significativas e relevantes para a interação escolar das crianças atípicas e com deficiências.

Acima de tudo, sem esquecer que, uma educação na perspectiva da educação inclusiva deve realmente incluir todas as crianças, fomentando a interação escolar por meio das relações que valorizem as diferenças. Além disso, um ambiente inclusivo, pautado no respeito entre os seus pares, propicia uma aprendizagem significativa, principalmente às crianças com deficiência.

Sem esquecer que a participação de todos os envolvidos é fundamental para a construção de um espaço onde todas as crianças possam se desenvolver e interagir de maneira segura, ampliando o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais e cognitivas no contexto escolar.

Referência

BRASIL. Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Presidência da República**, Atos do Poder Legislativo, Brasília, jul. 2015. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf, acessado em 04 de setembro de 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm, acessado em setembro de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 2006.

RELVAS, Marta. “A importância da educação emocional no contexto escolar”. **Revista Appai Educar**. ed.163, Rio de Janeiro, 2024.